



**FAPEAM**

# CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas



# FAPEAM

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA  
DO ESTADO DO AMAZONAS

CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008



# CLIPPING

Produzido pelo Departamento de Difusão do Conhecimento  
**DECON**

Rua Sobradinho, 100 – Flores  
Tel: (92) 3878-4000  
Manaus-AM – CEP: 69058-793



**FAPEAM**  
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA  
DO ESTADO DO AMAZONAS  
CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008

SECRETARIA DE ESTADO DE  
**PLANEJAMENTO,  
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**



**FAPEAM**

# CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

**Veículo: Portal A critica**

**Editoria:**

**Pag:**

**Assunto: Microempreendedores desenvolvem suporte para criação de hortaliças em ARESS externas**

**Cita a Fapeam:**

Sim  
 Não

Release da assessoria  
 Release de outra instituição

Matéria articulada pela assessoria  
 Iniciativa do próprio veículo de comunicação

**Conteúdo:**

- Positivo  
 - Negativo

**Publicado no site da Fapeam:**  Sim  Não

**Data:** 04/01/2016



## Microempreendedores desenvolvem suporte para criação de hortaliças em áreas externas

O projeto que ganhou o nome de 'Varanda Verde' é um suporte que pode ser colocado em áreas externas de apartamentos e casas

04 de Janeiro de 2016  
ACRITICA.COM



A varanda verde permite a irrigação por até 15 dias e ainda oferece economia de água e benefícios à saúde (Érico Xavier/Fapeam)

Já pensou em cultivar alimentos

O melhor leitor, o melhor jornal, as melhores parcerias.



Visualizar PDF

- 1) Clique no botão de download
- 2) Isso o levará para a nossa página da web
- 3) Faça o download do produto GRÁTIS

Download



Já pensou em cultivar alimentos mais saudáveis na varanda da sua casa, e o melhor, sem precisar regar todos dias as hortaliças? Tudo isso já é possível por meio da 'Varanda Verde', um projeto de pesquisa que conta com o apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) em busca de soluções sustentáveis para ambientes urbanos.

A 'Varanda Verde' é um suporte que pode ser colocado em áreas externas de apartamentos e casas. Com um sistema de horta com alta irrigação por meio da capilaridade utilizando as próprias plantas para irrigar dar raízes até as folhas, e capacidade para armazenar até seis litros de água e 35 quilos de terra, a varanda verde permite uma maior autonomia e redução no tempo dedicado ao cuidado das plantas.

"A ideia é que a pessoa pare de usar temperos industrializados que fazem mal a saúde e comecem a cultivar seus próprios temperos dentro de casa. Com o suporte a pessoa pode cultivar os próprios alimentos e tira dali algo que ele mesmo plantou, ou seja, ela sabe de onde vem a hortaliças que estão sendo consumidas diariamente, longe de agrotóxicos", disse a responsável pelo projeto de pesquisa, Ananda Aguiar.

De acordo com ela, com a correria da sociedade pós-moderna, a iniciativa foi pensada para oferecer mais qualidade de vida à população que aliasse praticidade e o contato com a natureza. "São vários os benefícios do suporte, primeiro a conexão do ser humano com o meio ambiente. É educativo também, pois as crianças aprendem a respeitar a natureza. Nosso produto busca dar mais praticidade como a vida moderna pede", disse Ananda.

Saiba como funciona a 'Varanda Verde'



## CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

O suporte se adequa as varandas, podendo ser pendurado na parede, fixo no chão ou com rodinhas que permite a melhor locomoção da ferramenta. Com um design inovador, o produto oferece várias opções de cores para o cliente e deve ser comercializado, no primeiro momento, apenas online.

O próximo passo da equipe de pesquisa é elaborar um manual com informações sobre adubação e cultivo de hortaliças em residências e ambientes urbanos para ser disponibilizado junto com a 'Varanda Verde'.

### Apoio financeiro

A 'Varanda Verde' é um dos 40 projetos aprovados no Programa Sinapse da Inovação, fruto de uma parceria firmada entre a **Fapeam** com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

Para Ananda Aguiar, todas orientações recebidas durante as capacitações do Sinapse da Inovação foram fundamentais para idealização do projeto. "Durante os encontros, aperfeiçoamos a nossa ideia conforme a necessidade do nosso cliente. Esse apoio dado pelas instituições fez com que a gente evoluísse como proposta de negócio. Isso foi muito importante, é um diferencial", disse.

\*Com informações da assessoria de comunicação.

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Microempreendedores-desenvolvem-hortalicas-ambientes-urbanos\\_0\\_1498050195.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Microempreendedores-desenvolvem-hortalicas-ambientes-urbanos_0_1498050195.html)

<b>Veículo:</b> Portal Amazônia	<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto:</b> Suporte para criação de hortaliças em ambiente urbano é desenvolvido no Amazonas		
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
		<b>Data:</b> 04/01/2016

Visualizar PDF

1) Clique no botão de download  
2) Isso o levará para a nossa página da web  
3) Faça o download do produto GRÁTIS

from DOC to PDF

Download

IXE!

Portal Amazônia

Buscar no portal

27°C  
@ BRANDO, AC

NOTÍCIAS CULTURA MULHER EDUCAÇÃO CASA CONCURSO E EMPREGO GASTRONOMIA

Home > Notícias > Economia > Suporte para criação de hortaliças em ambiente urbano é desenvolvido no Amazonas

**ECONOMIA**

Portal Amazônia, com informações da Agência Fapeam  
jornalismo@portalamazonia.com

04/01/2016 11:20:05  
Atualizado em 04/01/2016 15:45:32



## Suporte para criação de hortaliças em ambiente urbano é desenvolvido no Amazonas

A 'Varanda Verde' é um suporte que pode ser colocado em áreas externas de apartamentos e casas

**MANAUS** - Já pensou em **cultivar alimentos** mais saudáveis na varanda da sua casa, e o melhor, sem precisar regar todos dias as **hortaliças**? Isso já é possível por meio da 'Varanda Verde', um projeto de pesquisa que busca **soluções sustentáveis** para **ambientes urbanos**. O projeto é tem apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas ([Fapeam](#)).

A 'Varanda Verde' é um suporte que pode ser colocado em áreas externas de apartamentos e casas. Com um sistema de horta com alta irrigação por meio da capilaridade utilizando as próprias plantas para irrigar das raízes até as folhas, e capacidade para armazenar até seis litros de água e 35 quilos de terra, a varanda verde permite uma maior autonomia e redução no tempo dedicado ao cuidado das plantas.

**MAIS LIDAS**



10 nomes bizarros de jogadores da Amazônia na Copa São Paulo



Aprenda a fazer o Caldo Erotizante de cabeça de piranha



“A ideia é que a pessoa pare de usar temperos industrializados que fazem mal a saúde e comecem a cultivar seus próprios temperos dentro de casa. Com o suporte a pessoa pode cultivar os próprios alimentos e tira dali algo que ele mesmo plantou, ou seja, ela sabe de onde vem a hortaliças que estão sendo consumidas diariamente, longe de agrotóxicos”, disse a responsável pelo projeto de pesquisa, Ananda Aguiar.

De acordo com ela, com a correria da sociedade pós-moderna, a iniciativa foi pensada para



## CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

oferecer mais qualidade de vida à população que aliasse praticidade e o contato com a natureza. "São vários os benefícios do suporte, primeiro a conexão do ser humano com o meio ambiente. É educativo também, pois as crianças aprendem a respeitar a natureza. Nosso produto busca dar mais praticidade como a vida moderna pede", disse Ananda.

Saiba como funciona a 'Varanda Verde'

O suporte se adequa as varandas, podendo ser pendurado na parede, fixo no chão ou com rodinhas que permite a melhor locomoção da ferramenta. Com um design inovador, o produto oferece várias opções de cores para o cliente e deve ser comercializado, no primeiro momento, apenas online. O próximo passo da equipe de pesquisa é elaborar um manual com informações sobre adubação e cultivo de hortaliças em residências e ambientes urbanos para ser disponibilizado junto com a 'Varanda Verde'.

Apoio financeiro

A 'Varanda Verde' é um dos 40 projetos aprovados no Programa Sinapse da Inovação, fruto de uma parceria firmada entre a Fapeam com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

Para Ananda Aguiar, todas orientações recebidas durante as capacitações do Sinapse da Inovação foram fundamentais para idealização do projeto. "Durante os encontros, aperfeiçoamos a nossa ideia conforme a necessidade do nosso cliente. Esse apoio dado pelas instituições fez com que a gente evoluísse como proposta de negócio. Isso foi muito importante, é um diferencial", disse.

<http://portalamazonia.com/noticias-detalle/economia/suporte-para-criacao-de-hortalicas-em-ambiente-urbano-e-desenvolvido-no-amazonas/?cHash=9e69dee392c5ce2930365>

<b>Veículo: Biomassa Energia</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Guaraná da Amazônia pode gerar biocombustível</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data: 04/01/2016</b>



The screenshot shows the website 'BIO MASSA ENERGIA' with a navigation bar and a search bar. The main content area features a news article titled 'Guaraná da Amazônia pode gerar biocombustível'. The article includes a date '03 a 05 de maio de 2016', location 'Florianópolis | SC | Brasil', and a brief description: 'A partir da caracterização física, química e térmica pode-se afirmar que o resíduo de semente do fruto do guaraná pode ser utilizado para obtenção de biocombustíveis.' The article text discusses research conducted by FAPEAM, mentioning the use of guaraná seeds as a raw material for biofuels and the potential for clean energy production. It also notes that the research is part of a program to train human resources in the Amazon region.

Aplicação das sementes

Os materiais do guaraná, casca e casquilho, não utilizados são disponibilizados de forma sazonal entre os meses de novembro a janeiro pela agroindústria amazonense.

A equipe de pesquisa verificou que há a geração de resíduo de semente do processo de extração para a obtenção do extrato de guaraná. Estas sementes são comumente descartadas no meio ambiente. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2014, a estimativa da produção, por ano, de sementes secas de guaraná no Brasil variou entre 2,9 e 4,6 toneladas nos últimos dez anos.

“As sementes podem ou não ser reincorporadas à própria cultura do guaranazeiro como fertilizante. Este material, diferente da casca e do casquilho, pode ser gerado ao longo do ano. Desse modo, o resíduo de semente do fruto do guaraná passou a ser o alvo de investigação da pesquisa por sua ampla disponibilidade e sem aplicação imediata de reaproveitamento”, disse Janainna Pereira.

Segundo a pesquisadora, a partir da caracterização física, química e térmica e do estudo cinético da reação de decomposição térmica da biomassa residual, pode-se afirmar que o resíduo de semente do fruto do guaraná tem potencialidade de ser utilizado para obtenção de biocombustíveis a partir da aplicação do processo de conversão térmica. A conversão térmica (denominada de pirólise) é considerada como a decomposição térmica direta dos componentes orgânicos da biomassa na ausência de oxigênio. Os produtos correspondem a uma variedade de componentes químicos e distribuem-se entre sólido (carvão vegetal), líquido (bio-óleo) e gases combustíveis. Converter a biomassa em um combustível líquido através da pirólise é vantajoso, segundo a pesquisadora, por simplificar o manuseio com transporte e armazenamento deste produto, que possui maior densidade energética quando comparado à biomassa residual.

Fonte: Portal A Crítica

[http://www.biomassabioenergia.com.br/noticia/guarana-da-amazonia-pode-gerar-biocombustivel/20160104113146\\_Q\\_788](http://www.biomassabioenergia.com.br/noticia/guarana-da-amazonia-pode-gerar-biocombustivel/20160104113146_Q_788)

<b>Veículo: Portal DO Governo</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Microempreendedores desenvolvem suporte para criação de hortaliças em ambientes urbanos com apoio do Governo do Amazonas</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:04/01/2016</b>



The screenshot shows the FAPEAM website interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'O Amazonas', 'Nosso Governo', 'Cidadão', 'Negócios', 'Sala de Imprensa', 'Fale Conosco', and 'Portal do Servidor'. Below the navigation bar is a search bar with the text 'BUSCA' and a 'Buscar' button. The main content area features a news article titled 'Microempreendedores desenvolvem suporte para criação de hortaliças em ambientes urbanos com apoio do Governo do Amazonas' dated 17-05-2016. The article includes a photo of a woman and a man holding a potted plant on a balcony. The caption below the photo reads 'FOTO: ÉRICO XAVIER/FAPEAM'. The article text discusses the 'Varanda Verde' project, which aims to provide sustainable vegetable cultivation solutions for urban environments. It mentions that the project is supported by the Government of Amazonas through FAPEAM and describes the 'Varanda Verde' as a system that can be placed on balconies and houses, allowing for autonomous and time-saving vegetable cultivation.

“A ideia é que a pessoa pare de usar temperos industrializados que fazem mal a saúde e comecem a cultivar seus próprios temperos dentro de casa. Com o suporte a pessoa pode cultivar os próprios alimentos e tira dali algo que ele mesmo plantou, ou seja, ela sabe de onde vêm as hortaliças que estão sendo consumidas diariamente, longe de agrotóxicos”, disse a responsável pelo projeto de pesquisa, Ananda Aguiar.

De acordo com ela, com a correria da sociedade pós-moderna, a iniciativa foi pensada para



oferecer mais qualidade de vida à população que aliasse praticidade e o contato com a natureza. “São vários os benefícios do suporte, primeiro a conexão do ser humano com o meio ambiente. É educativo também, pois as crianças aprendem a respeitar a natureza. Nosso produto busca dar mais praticidade como a vida moderna pede”, disse Ananda.

Saiba como funciona a “Varanda Verde” - O suporte se adequa as varandas, podendo ser pendurado na parede, fixo no chão ou com rodinhas que permite a melhor locomoção da ferramenta. Com um design inovador, o produto oferece várias opções de cores para o cliente e deve ser comercializado, no primeiro momento, apenas online.

O próximo passo da equipe de pesquisa é elaborar um manual com informações sobre adubação e cultivo de hortaliças em residências e ambientes urbanos para ser disponibilizado junto com a ‘Varanda Verde’.

Apoio financeiro - A “Varanda Verde” é um dos 40 projetos aprovados no Programa Sinapse da Inovação, fruto de uma parceria firmada entre a **Fapeam** com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

Para Ananda Aguiar, todas orientações recebidas durante as capacitações do Sinapse da Inovação foram fundamentais para idealização do projeto. “Durante os encontros, aperfeiçoamos a nossa ideia conforme a necessidade do nosso cliente. Esse apoio dado pelas instituições fez com que a gente evoluísse como proposta de negócio. Isso foi muito importante, é um diferencial”, disse.

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/01/microempreendedores-desenvolvem-suporte-para-criacao-de-hortalicas-em-ambientes-urbanos-com-apoio-do-governo-do-amazonas/>

<b>Veículo: Revista Plantar</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Guaraná da Amazônia pode gerar biocombustível</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data: 04/01/2016</b>



A partir da caracterização física, química e térmica pode-se afirmar que o resíduo de semente do fruto do guaraná pode ser utilizado para obtenção de biocombustíveis.

Utilizado como matéria-prima em indústrias farmacêuticas e de bebidas, o guaraná (*Paullinia cupana*)



Utilizado como matéria-prima em indústrias farmacêuticas e de bebidas, o guaraná (*Paullinia cupana* kunth) também poderá ser usado para obtenção de biocombustíveis, segundo o projeto de pesquisa desenvolvido com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) pela mestrandia Janainna Chaves Pereira.

Segundo a pesquisadora, o projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar o potencial dos resíduos do fruto, especificamente as sementes, como biomassa para a geração de energia através de processos de conversão termoquímica.

Os estudos são realizados no âmbito do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-graduados do Estado do Amazonas (RH-Mestrado) e devem ser concluídos até abril de 2016.

“O trabalho trata-se de um estudo inicial com pesquisas exploratórias e deve beneficiar a sociedade nas questões do reaproveitamento da biomassa para tornar o meio ambiente mais sustentável, na obtenção de energia limpa a partir de uma fonte renovável e na contribuição para o desenvolvimento regional com a obtenção de um biocombustível. Pequenos e grandes produtores da cultura do fruto do guaraná poderão utilizar o resíduo como uma fonte de combustível renovável em sistemas de geração de energia (elétrica, térmica e mecânica) para o próprio processamento das sementes de guaraná”, disse a pesquisadora.

#### Aplicação das sementes

Os materiais do guaraná, casca e casquilho, não utilizados são disponibilizados de forma sazonal entre os meses de novembro a janeiro pela agroindústria amazonense.

A equipe de pesquisa verificou que há a geração de resíduo de semente do processo de extração para a obtenção do extrato de guaraná. Estas sementes são comumente descartadas no meio ambiente. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),



**FAPEAM**

## CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

em 2014, a estimativa da produção, por ano, de sementes secas de guaraná no Brasil variou entre 2,9 e 4,6 toneladas nos últimos dez anos.

“As sementes podem ou não ser reincorporadas à própria cultura do guaranazeiro como fertilizante. Este material, diferente da casca e do casquilho, pode ser gerado ao longo do ano. Desse modo, o resíduo de semente do fruto do guaraná passou a ser o alvo de investigação da pesquisa por sua ampla disponibilidade e sem aplicação imediata de reaproveitamento”, disse Janainna Pereira.

Segundo a pesquisadora, a partir da caracterização física, química e térmica e do estudo cinético da reação de decomposição térmica da biomassa residual, pode-se afirmar que o resíduo de semente do fruto do guaraná tem potencialidade de ser utilizado para obtenção de biocombustíveis a partir da aplicação do processo de conversão térmica.

A conversão térmica (denominada de pirólise) é considerada como a decomposição térmica direta dos componentes orgânicos da biomassa na ausência de oxigênio.

Os produtos correspondem a uma variedade de componentes químicos e distribuem-se entre sólido (carvão vegetal), líquido (bio-óleo) e gases combustíveis. Converter a biomassa em um combustível líquido através da pirólise é vantajoso, segundo a pesquisadora, por simplificar o manuseio com transporte e armazenamento deste produto, que possui maior densidade energética quando comparado à biomassa residual.

Fonte: Portal A Crítica

<http://www.revistaplantar.com.br/guarana-da-amazonia-pode-gerar-biocombustivel/>

<b>Veículo:</b> Blog Do Ronaldo Tiradentes	<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto:</b> Mais que tempero, pimenta é crença e sustento para etnia Baniwa na Amazônia		
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
		<b>Data:</b> 05/01/2016



The screenshot shows a web browser displaying the blog 'BLOG do RONALDO TIRADENTES'. The main article is titled 'Mais que tempero, pimenta é crença e sustento para etnia Baniwa na Amazônia', published on 5/01/2016. The article text discusses the importance of chili pepper in Amazonian recipes and the cultural beliefs of the Baniwa people. It mentions a book by Adeilson Lopes da Silva and the support from FAPEAM. There is an image of a jar of 'PIMENTA BANIWA'. The right sidebar contains radio links for 'TIRADENTES NEWS 91,5' and 'RÁDIO TIRADENTES 89,7', and a link to 'DIÁRIO DE UMA AUTISTA'.

Que a pimenta é um tempero imprescindível nas receitas amazônicas, já se sabe. No entanto, o legume da família Solanaceae representa muito mais para a etnia Baniwa. Este povo acredita que a pimenta é alimento para corpo e alma. Em 2016, a história da etnia ganhará as páginas de um livro intitulado 'Pimenta Baniwa', resultado do estudo feito pelo pesquisador do Instituto Socioambiental (ISA), Adeilson Lopes da Silva. O livro do pesquisador reúne informações importantes sobre a experiência que vem sendo dedicada à produção da pimenta jiquitaia. O projeto foi pensado a partir da parceria entre o ISA, a Organização Indígena da Bacia do Içana (Oibi) e várias organizações indígenas da bacia do rio Içana. A pesquisa 'Projeto Pimentas na Bacia Içana-Ayari: bases para a sustentabilidade da produção e comercialização' serviu de embasamento para o livro e contou com o apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), através do Programa Jovem Cientista Amazônica (JCA).

A realidade dos baniwa se entrelaça, de fato, ao cultivo da pimenta jiquitaia e, por isso, ganham destaque ao criar um espaço destinado para a produção da tradicional do legume.

Adeilson Lopes contou que convive há 10 anos com a etnia. Ele coordena as atividades de apoio ao projeto 'Pimenta Baniwa' e acredita que os indígenas detêm um sistema de produção que é um verdadeiro patrimônio.

"O Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro já foi considerado patrimônio imaterial do Brasil por parte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Um ícone deste sistema é justamente a pimenta, uma planta domesticada pelos povos amazônicos a milhares de anos atrás, e que hoje é um dos temperos mais cultivados e consumidos do mundo", afirmou.

<http://www.redetiradentes.com.br/ronaldotiradentes/mais-que-tempero-pimenta-e-crenca-e-sustento-para-etnia-baniwa-na-amazonia/>



FAPEAM

# CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Jornal do Comercio**

Editoria:

Pag: **B7**

Assunto: **Guaraná pode gerar biocombustível**

Cita a FAPEAM:

Sim  
 Não

Release da assessoria  
 Release de outra instituição

Matéria articulada pela assessoria  
 Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Conteúdo:

- Positivo  
 - Negativo

Publicado no site da FAPEAM:  Sim  Não

Data: **05/01/2016**

**Jornal do Comercio** Manaus, 24 de janeiro de 2016 **B7**

**PESQUISA**

## Guaraná pode gerar biocombustível

RESÍDUO DO GUARANÁ DO AMAZONAS PODE SER UTILIZADO PARA OBTENÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS

**U**tilizado como matéria-prima em indústrias farmacêuticas e de bebidas, o guaraná (*Paullinia cupana kuntii*) também poderá ser usado para obtenção de biocombustíveis, segundo o projeto de pesquisa desenvolvido com apoio do governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) pela mestrandia Jazmyna Chaves Pereira.

**Já utilizado como matéria-prima farmacêutica e de bebidas, guaraná agora também pode gerar biocombustíveis**

Segundo a pesquisadora, o projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar o potencial dos resíduos do fruto, especificamente as sementes, como biomassa para a geração de energia através de processos de conversão termoquímica.

Os estudos são realizados no âmbito do Programa de Apoio à Formação de Mestrado em Ciências Pós-graduada do Estado do Amazonas (PMA-Mestrado) e devem ser concluídos até abril de 2016.

"O trabalho trata-se de um estudo inicial com pesquisas exploratórias e deve beneficiar a sociedade nas questões do reaproveitamento da biomassa para formar o meio ambiente mais sustentável, na obtenção de energia limpa a partir de uma fonte renovável e na contribuição para o desenvolvimento regional com a obtenção de um biocombustível. Projetos e grandes profissões da cultura do fruto do guaraná poderão utilizar resíduos como uma fonte de combustível renovável em sistemas de geração de energia (elétrica, térmica e mecânica) para o próprio processamento das sementes de guaraná", disse a pesquisadora.

**Aplicação das sementes**

Os materiais do guaraná, casca e casquilho, não utilizados são disponibilizados de forma sazonal entre os meses de novembro a janeiro pela agroindústria amazônica.

A equipe de pesquisa verifica que há geração de resíduo de semente no processo de extração para a obtenção do extrato de guaraná. Estas sementes são comumente descartadas no meio ambiente. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2014, a estimativa da produção, por ano, de sementes secas de guaraná no Brasil variou entre 2,9 e 4,6 toneladas nos últimos dez anos.

"As sementes podem ou não ser reintroduzidas à própria cultura do guaraná como fertilizante. Este material, diferente da casca e do casquilho, pode ser gerado ao longo do ano.

Dessa modo, o resíduo de semente do fruto do guaraná possui a ser objeto de investigação da pesquisa por sua ampla disponibilidade e sem aplicação imediata de reaproveitamento", disse Jazmyna Pereira.

Segundo a pesquisadora, a partir da caracterização física, química e térmica e do estudo clássico da reação de decomposição térmica da biomassa residual, pode-se afirmar que o resíduo de semente do fruto do guaraná tem potencialidade de ser utilizado para obtenção de biocombustíveis a partir da aplicação do processo de conversão térmica.

A conversão térmica (denominada de pirólise) é considerada como a decomposição térmica direta dos componentes orgânicos da biomassa na ausência de oxigênio.

Os produtos correspondem a uma variedade de componentes químicos e distribuem-se entre sólido (carvão vegetal), líquido (óleo) e gases combustíveis. Converter a biomassa em um combustível líquido através da pirólise é vantajoso, segundo a pesquisadora, por simplificar o manuseio com transporte e armazenamento deste produto, que possui maior densidade energética quando comparado à biomassa residual.

**Materiais do guaraná, casca e casquilho são alguns dos ingredientes que podem ser usados para gerar biocombustíveis**



**GRÁFICA ZILO** **Parabenizamos o Jornal do Comercio e toda sua equipe pela comemoração de seus 112 anos e agradecemos a parceria.**

**Soluções para seus impressos é aqui!**

Informativos, Livros, Revistas, Calendários de Mesa & Parede, Folder's, Cartões/Convites, Panfletos, Manuais, Rótulos / Etiquetas, Embalagens, Encartes

orcamento@graficzilo.com.br  
zilo@graficzilo.com.br  
www.graficzilo.com.br

Manaus - Amazonas

(92) 2126-2300 99156-2066  
2126-2302 98138-0714  
Rua Hildio Lopes, 82 - Japlim - 69078-530

www.jornal.com.br

## PESQUISA

# Guaraná pode gerar biocombustível

RESÍDUO DO GUARANÁ DO AMAZONAS PODE SER UTILIZADO PARA OBTENÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS

Utilizado como matéria-prima em indústrias farmacêuticas e de bebidas, o guaraná (*Paullinia cupana kunth*) também poderá ser usado para obtenção de biocombustíveis, segundo o projeto de pesquisa desenvolvido com apoio do governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) pela mestrandia Janaina Chaves Pereira.

**Já utilizado como matéria-prima farmacêutica e de bebidas, guaraná agora também pode gerar biocombustíveis**

Segundo a pesquisadora, o projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar o potencial dos resíduos do fruto, especificamente as sementes, como biomassa para a geração de energia através de processos de conversão termoquímica.

Os estudos são realizados no âmbito do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-graduados do Estado do Amazonas (RH-Mestrado) e devem ser concluídos até abril de 2016.

“O trabalho trata-se de um estudo inicial com pesquisas



Foto: Divulgação

Material do guaraná, casca e casquilho são alguns dos ingredientes que podem ser usados para gerar biocombustível

exploratórias e deve beneficiar a sociedade nas questões do reaproveitamento da biomassa para tornar o meio ambiente mais sustentável, na obtenção de energia limpa a partir de uma fonte renovável e na contribuição para o desenvolvimento regional com a obtenção de um biocombustível. Pequenos e grandes produtores da

cultura do fruto do guaraná poderão utilizar o resíduo como uma fonte de combustível renovável em sistemas de geração de energia (elétrica, térmica e mecânica) para o próprio processamento das sementes de guaraná”, disse a pesquisadora.

### Aplicação das sementes

Os materiais do guaraná, casca e casquilho, não utilizados são disponibilizados de forma sazonal entre os meses de novembro a janeiro pela agroindústria amazonense.

A equipe de pesquisa verificou que há a geração de resíduo de semente do processo de extração para a obtenção do extrato de guaraná. Estas sementes

são comumente descartadas no meio ambiente. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2014, a estimativa da produção, por ano, de sementes secas de guaraná no Brasil variou entre 2,9 e 4,6 toneladas nos últimos dez anos.

“As sementes podem ou não ser reincorporadas à própria

cultura do guaranazeiro como fertilizante. Este material, diferente da casca e do casquilho, pode ser gerado ao longo do ano.

Desse modo, o resíduo de semente do fruto do guaraná passou a ser o alvo de investigação da pesquisa por sua ampla disponibilidade e sem aplicação imediata de reaproveitamento”, disse Janaina Pereira.

Segundo a pesquisadora, a partir da caracterização física, química e térmica e do estudo cinético da reação de decomposição térmica da biomassa residual, pode-se afirmar que o resíduo de semente do fruto do guaraná tem potencialidade de ser utilizado para obtenção de biocombustíveis a partir da aplicação do processo de conversão térmica.

A conversão térmica (denominada de pirólise) é considerada como a decomposição térmica direta dos componentes orgânicos da biomassa na ausência de oxigênio.

Os produtos correspondem a uma variedade de componentes químicos e distribuem-se entre sólido (carvão vegetal), líquido (bio-óleo) e gases combustíveis. Converter a biomassa em um combustível líquido através da pirólise é vantajoso, segundo a pesquisadora, por simplificar o manuseio com transporte e armazenamento deste produto, que possui maior densidade energética quando comparado à biomassa residual.



FAPEAM

# CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Jornal A Crítica**

Editoria: **Cidades**

Pag: **C4**

Assunto: **Hortaliças na varanda de casa**

Cita a FAPEAM:

Sim  
 Não

Release da assessoria  
 Release de outra instituição

Matéria articulada pela assessoria  
 Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Conteúdo:

- Positivo  
 - Negativo

Publicado no site da FAPEAM:  Sim  Não

Data: **05/01/2016**

C4

CIDADES



a crítica  
MANAUS, TERÇA-FEIRA,  
5 DE JANEIRO DE 2016

## meio ambiente



Inpa/UEA Até dia 29, o Inpa e a UEA estarão com inscrições abertas para o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Clima e Ambiente. As aulas começam em março.

'ELAS NAS EXATAS'

# Projeto do AM aprovado

Programa de incentivo à participação das meninas nas ciências exatas e naturais seleciona proposta de alunas de Itacoatiara

LUANA CARVALHO  
luanacarvalho@acritica.com

O projeto "Aquaponia: uma alternativa de diversificação da sala de aula", desenvolvido pela Escola Estadual Deputado João Valério, em Itacoatiara (a 176 quilômetros de Manaus), é uma das dez iniciativas vencedoras do edital "Gestão Escolar para Equidade: Elas nas Exatas", promovido pelo Instituto Unibanco, Fundo Elas e a Fundação Carlos Chagas.

O projeto foi idealizado pela professora de matemática Nora Ney de Lima, com o objetivo de estimular o interesse das alunas pelas ciências exatas e naturais com a criação de peixes e produção de hortaliças. O mecanismo utilizado é a aquaponia, um sistema de produção de alimentos que combina a aquicultura convencional (criação de organismos aquáticos, tais como caramujos e peixes) com a hidroponia (cultivo de plantas em água).

A gestora da escola, Ocilena Pereira Rodrigues, conta que os alunos já desenvolvem um projeto de horta na escola e cultivam um jardim com plantas medicinais. A implementação da aquaponia irá complementar o trabalho que já é desenvolvido.

"A ideia de fazer o projeto de aquaponia foi pensando também em nutrir as plantas que já cultivamos. Será um trabalho multidisciplinar, onde as disciplinas de biolo-

Busca rápida



Propostas escolhidas por um comitê

As propostas vencedoras do edital são de nove estados brasileiros: Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e São Paulo. Os projetos foram selecionados por um comitê formado por representantes das três instituições parceiras, dia 27 de novembro, no Rio de Janeiro.

Frase

“

Nossa região vive do pescado e necessita das hortas, dessas plantações, e muitos jovens esquecem dessa cultura. Por isso a escola a mantém viva, aliando-a aos estudos das disciplinas”

Ocilena Rodrigues  
Gestora da E.E. Dep. João Valério



O projeto Aquaponia, desenvolvido por estudantes da escola estadual Deputado João Valério, será contemplado com R\$ 30 mil

gia, química, física e a própria matemática serão trabalhadas de uma outra forma pedagógica”, explica.

CONCORRÊNCIA

Ao todo, foram inscritas 173 propostas no edital, cujo principal objetivo é buscar e implementar iniciativas que incentivem a participação e o ingresso das mulheres jovens nas carre-

iras de engenharia, ciências exatas e naturais. Em 2016, a escola receberá R\$ 30 mil para a implementação do projeto.

Por isso, o projeto será especificamente desenvolvido por mulheres. Aproximadamente 150 alunos do ensino médio estarão envolvidos direto e indiretamente na atividade, na Escola Estadual Deputado João Valério.

“Essas atividades desenvol-

vidas pela escola são de suma importância, pois temos muitos alunos e alunas da zona rural. O projeto é interessante para elas estarem entendendo a nossa cultura. Nossa região vive do pescado e necessita das hortas, dessas plantações, e muitos jovens esquecem dessa cultura. Por isso a escola a mantém viva, aliando-a aos estudos das disciplinas”, completa Ocilena.

### Iniciativas terão R\$ 30 mil em 2016

Cada projeto receberá R\$ 30 mil para serem implementados ao longo de 2016, serão monitorados pelo Fundo Elas e avaliados pela Fundação Carlos Chagas, com o objetivo de identificar os resultados alcançados e sistematizar as experiências que tenham potencial de replicação em outras escolas.

“Buscamos práticas inovadoras para enfrentar os desafios da equidade nas escolas. Ao longo do ciclo educacional as meninas têm boa performance nas exatas, mas a maioria não escolhe essas carreiras. A ideia é estimular as escolas públicas a desenharem e implementarem estratégias de gestão para enfrentar este fenômeno que é mundial, mas é radical no Brasil”, diz Ricardo Henriques, superintendente do Instituto Unibanco.

Rosana Heringer, presidente do conselho do Fundo Social Elas, destaca que os projetos mais bem sucedidos poderão ser replicados em outras escolas do País. “Imaginamos um catálogo de ações e experiências que possam ser replicadas”, disse.

'VARANDA VERDE'

## Hortaliças na varanda de casa

Proposta é substituir temperos industrializados

Já pensou em cultivar alimentos mais saudáveis na varanda da sua casa, e o melhor, sem precisar regar todos dias as hortaliças? Tudo isso já é possível por meio da "Varanda Verde", um projeto de pesquisa que conta com o apoio do

governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) em busca de soluções sustentáveis para ambientes urbanos.

A varanda verde é um suporte que pode ser colocado em áreas externas de apartamentos

e casas. Com um sistema de horta com alta irrigação por meio da capilaridade, utilizando as próprias plantas para irrigar as raízes até as folhas, e capacidade para armazenar até seis litros de água e 35 quilos de terra, a varanda verde permite uma maior autonomia e redução no tempo dedicado ao cuidado das plantas.

“A ideia é que a pessoa pare de usar temperos industrializados que fazem mal à saúde e comecem a cultivar seus próprios temperos dentro de casa, longe de agrotóxicos”, disse a responsável pelo projeto de pesquisa, Ananda Aguiar.



A "Varanda Verde" é um dos 40 projetos aprovados no Programa Sinaque da inovação verde.

COMO FUNCIONA

O suporte se adequa às varandas, podendo ser pendurado na parede, fixo no chão ou com rolinhos, o que permite a melhor locomoção da ferramenta. Com um design inovador, o produto oferece várias opções de cores para o cliente e deve ser comercializado, no primeiro momento, apenas online.

O próximo passo da equipe de pesquisa é elaborar um manual com informações sobre adubação e cultivo de hortaliças em residências e ambientes urbanos para ser disponibilizado junto com a varanda verde.

**'VARANDA VERDE'**

## Hortaliças na varanda de casa

Proposta é substituir temperos industrializados

Já pensou em cultivar alimentos mais saudáveis na varanda da sua casa, e o melhor, sem precisar regar todos os dias as hortaliças? Tudo isso já é possível por meio da "Varanda Verde", um projeto de pesquisa que conta com o apoio do

governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) em busca de soluções sustentáveis para ambientes urbanos.

A varanda verde é um suporte que pode ser colocado em áreas externas de apartamentos

e casas. Com um sistema de horta com alta irrigação por meio da capilaridade, utilizando as próprias plantas para irrigar dar raízes até as folhas, e capacidade para armazenar até seis litros de água e 35 quilos de terra, a varanda verde permite uma maior autonomia e redução no tempo dedicado ao cuidado das plantas.

"A ideia é que a pessoa pare de usar temperos industrializados que fazem mal à saúde e comecem a cultivar seus próprios temperos dentro de casa, longe de agrotóxicos", disse a pesquisadora Ananda Aguiar.



A 'Varanda Verde' é um dos 40 projetos aprovados no Programa Sinapse da Inovação

### COMO FUNCIONA

O suporte se adequa às varandas, podendo ser pendurado na parede, fixo no chão ou com rodinhas, o que permite a melhor locomoção da ferramenta. Com um design inovador, o produto oferece várias opções de cores para o cliente e deve ser comercializado, no primeiro momento, apenas online.

O próximo passo da equipe de pesquisa é elaborar um manual com informações sobre adubação e cultivo de hortaliças em residências e ambientes urbanos para ser disponibilizado junto com a varanda verde.



**FAPEAM**

# CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

**Veículo: Holofote Manaus**

**Editoria:**

**Pag:**

**Assunto: Microempreendedores desenvolvem suporte para criação de hortaliças em ambientes urbanos**

**Cita a Fapeam:**

- Sim
- Não

- Release da assessoria
- Release de outra instituição

- Matéria articulada pela assessoria
- Iniciativa do próprio veículo de comunicação

**Conteúdo:**

- Positivo
- Negativo

**Publicado no site da Fapeam:**  Sim  Não

**Data:05/01/2016**

**HOLOFOTE**  
MANAUS  
O ÚNICO INDEPENDENTE DO AMAZONAS



MANAUS AMAZONAS BRASIL MUNDO POLÍTICA CELEBRIDADES ESPORTES POLICIAL CURIOSIDADES VÍDEOS

Últimas 29 » Site da Prefeitura de Manaus é invadido por hackers » Em média, duas crianças, vão para abrigos por dia pr

## Microempreendedores desenvolvem suporte para criação de hortaliças em ambientes urbanos

01 jan 05 2016 | Holofote Manaus | Amazonas

Já pensou em cultivar alimentos mais saudáveis na varanda da sua casa, e o melhor, sem precisar regar todos os dias as hortaliças? Tudo isso já é possível por meio da "Varanda Verde", um projeto de pesquisa que conta com o apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) em busca de soluções sustentáveis para ambientes urbanos.



Acompanhe no Facebook



## Microempreendedores desenvolvem suporte para criação de hortaliças em ambientes urbanos

Já pensou em cultivar alimentos mais saudáveis na varanda da sua casa, e o melhor, sem precisar regar todos os dias as hortaliças? Tudo isso já é possível por meio da "Varanda Verde", um projeto de pesquisa que conta com o apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) em busca de soluções sustentáveis para ambientes urbanos.

A "Varanda Verde" é um suporte que pode ser colocado em áreas externas de apartamentos e casas. Com um sistema de horta com alta irrigação por meio da capilaridade utilizando as próprias plantas para irrigar dar raízes até as folhas, e capacidade para armazenar até seis litros de água e 35 quilos de terra, a "Varanda Verde" permite uma maior autonomia e redução no tempo dedicado ao cuidado das plantas.

"A ideia é que a pessoa pare de usar temperos industrializados que fazem mal a saúde e comecem a cultivar seus próprios temperos dentro de casa. Com o suporte a pessoa pode cultivar os próprios alimentos e tira dali algo que ele mesmo plantou, ou seja, ela sabe de onde vêm as hortaliças que estão sendo consumidas diariamente, longe de agrotóxicos", disse a responsável pelo projeto de pesquisa, Ananda Aguiar.

De acordo com ela, com a correria da sociedade pós-moderna, a iniciativa foi pensada para oferecer mais qualidade de vida à população que aliasse praticidade e o contato com a natureza. "São vários os benefícios do suporte, primeiro a conexão do ser humano com o meio ambiente. É educativo também, pois as crianças aprendem a respeitar a natureza. Nosso



**FAPEAM**

## CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

produto busca dar mais praticidade como a vida moderna pede”, disse Ananda.

Saiba como funciona a “Varanda Verde” – O suporte se adequa as varandas, podendo ser pendurado na parede, fixo no chão ou com rodinhas que permite a melhor locomoção da ferramenta. Com um design inovador, o produto oferece várias opções de cores para o cliente e deve ser comercializado, no primeiro momento, apenas online.

O próximo passo da equipe de pesquisa é elaborar um manual com informações sobre adubação e cultivo de hortaliças em residências e ambientes urbanos para ser disponibilizado junto com a “Varanda Verde”.

Apoio financeiro – A “Varanda Verde” é um dos 40 projetos aprovados no Programa Sinapse da Inovação, fruto de uma parceria firmada entre a **Fapeam** com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

Para Ananda Aguiar, todas orientações recebidas durante as capacitações do Sinapse da Inovação foram fundamentais para idealização do projeto. “Durante os encontros, aperfeiçoamos a nossa ideia conforme a necessidade do nosso cliente. Esse apoio dado pelas instituições fez com que a gente evoluísse como proposta de negócio. Isso foi muito importante, é um diferencial”, disse.

<http://www.holofotemanaus.com.br/amazonas/microempreendedores-desenvolvem-suporte-para-criacao-de-hortalicas-em-ambientes-urbanos/>